

# A concentração de terra induz ou inibe a ocorrência de guerras civis?

Artur Zimmerman

A literatura quantitativa sobre guerras civis é vasta e recente. Ela tem investigado vários aspectos do tema em pauta, como os econômicos, políticos, geográficos e identitários. Porém, os estudiosos quantitativos quase não pesquisaram temas agrários. Se os atores principais neste tipo de conflito são camponeses<sup>1</sup>, não há alternativa senão investigar as variáveis agrárias estruturais, além das variáveis geralmente abordadas por essa literatura.

Apesar de algumas exceções<sup>2</sup>, a terra agricultável é privada, e os camponeses dela necessitam para subsistir adequadamente e sustentar suas famílias. Sem terra suficiente, o sustento será prejudicado. Porém, a terra (especialmente a arável) é limitada. Se uma vasta área pertence a poucas pessoas, haverá pouco espaço disponível para muitos outros agricultores.

Essa realidade ocorre somente em países agrários (ou semi-agrários), caracterizados pela grande proporção de população rural sobre o total da população, e onde quase não há políticas públicas de apoio aos agricultores. Em países mais desenvolvidos, os agricultores recebem subsídios de seus governos, indenizações por clima desfavorável e catástrofes que afetem as plantações, empréstimos com juros baixos, apoio técnico, e são representados por um *lobby* forte no legislativo. Os únicos beneficiários nos países agrários são as elites rurais. Os camponeses dos países

agrários não se beneficiam do apoio governamental como ocorre em países mais desenvolvidos.

No entanto, os camponeses fazem parte de um grupo muito diversificado, o qual descreveremos no próximo item. Esses atores rurais geralmente sofrem pela escassez de terra. Eles podem estar apáticos à sua miséria não conseguindo subsistir ou podem se rebelar contra os grandes fazendeiros e o Estado. A concentração de terra é usualmente esquecida como um dos determinantes de início da guerra civil. Esse será a terceira parte do presente *paper* e o item principal abordado. Posteriormente, descreveremos a parte dos dados e, finalmente, apresentaremos a análise estatística e conclusão dessa investigação empírica.

Nossa questão central engloba a função da concentração de terra na ocorrência da guerra civil e rebelião. A concentração de terra (a) é um dos responsáveis pelo surgimento da rebelião; (b) é um dos responsáveis pela não-ocorrência de rebelião; ou (c) é indiferente à rebelião?

## Tipos de camponeses

Há uma literatura que se ocupou do tipo de camponês mais revolucionário que poderia lutar pelo que os camponeses consideram seus direitos (por exemplo, pela redistribuição de terras dos grandes fazendeiros, por meios violentos). Esse é um tema relevante, pois um grande fazendeiro pode ter em suas terras (como trabalhadores rurais ou arrendatários) camponeses passivos, controlados pelo grande proprietário, ou engajados politicamente em movimentos sociais.

Utilizamos a definição minimalista de camponês como agricultor<sup>3</sup> e o chamaremos de (1) o proprietário, ou, ao

---

Artur Zimmerman é Doutor em Ciência Política pela USP e pós-doutorando pelo Departamento de Ciência Política da USP.

menos, controlador da terra como arrendatário. Também (2) trabalhadores rurais que não controlam a terra, mas nela trabalham. O grande proprietário não terá esse *status* de camponês, pois ele não cultiva terra por si só.

De acordo a essa classificação, o camponês deve apresentar uma das seguintes funções:

- a. Trabalhar como assalariado, migrando em colheitas esporádicas (trabalhadores migrantes);
- b. Trabalhar como assalariado permanente, morando na região (trabalhadores residentes);
- c. Trabalhar para o grande fazendeiro em troca de um lote para subsistência;
- d. Arrendar um pedaço de terra e pagar por ela em dinheiro ou produtos (arrendatário);
- e. Comprar um pequeno pedaço de terra e viver do que é produzido nela (pequeno proprietário).

Os grupos *a*, *b*, *c* e *d* constituem os sem-terra, enquanto o grupo *e* é constituído de pequenos proprietários<sup>4</sup>.

### Concentração de terra

Em países onde grandes extensões de terra estão nas mãos de alguns indivíduos – particularmente os grandes fazendeiros ausentes<sup>5</sup> – que cobram um valor monetário fixo pelo aluguel das terras de seus inquilinos, independentemente do resultado das colheitas, ou utilizam-se de mão-de-obra assalariada temporária, o risco de rebelião deve ser elevado, especialmente em tempos de catástrofes naturais.

A maioria dos estudos sobre guerras civis investiga renda como determinante da violência. Porém, se a abordagem considera a insurreição rural como ponto de partida ao início de guerra civil, não há razão para ignorar a terra como sustento do camponês. Se o camponês não possui terra suficiente, sua subsistência estará em risco. Nesse exato momento suas únicas alternativas podem ser: (a) pedir assistência aos grandes fazendeiros ou à comunidade pacificamente; (b) morrer vagarosamente de desnutrição; (c) emigrar; (d) rebelar-se.

No mundo subdesenvolvido, onde a economia rural prevalece, a renda familiar é proveniente da terra (e dos salários pagos a parte dos trabalhadores rurais). A renda estará baseada na quantidade de terra detida pelos donos<sup>6</sup>.

A seguir, apresentamos o resumo do mecanismo histórico, bem descrito por Womack (1970), que induziu a região de Morelos à revolução mexicana.

First, the Escaldon government left a vacuum in certain areas, where local leaders gained power. The government started to go against the villagers and defending the planters' interests (p.41). At this moment, the planters annexed small holders' land because they knew that the federal government

would not bother to come on their defense (p.43). The villagers tried to defend what was left, and when the amount of land was not enough to survive, they tried other works, as sharecroppers and agricultural workers when their debts were so high they could not even rent a piece of land from the planters (p.46). The technological improvements and the growing requirement for sugar and other raw materials, made the planters spread and acquire more land on the villagers' expenses.

Womack argumenta que, em 1908, 17 donos das 36 maiores fazendas no estado eram proprietários de mais de ¼ de todo o terreno, sendo em sua maioria terra cultivável e quase todo esse espaço formado por boas terras (Womack 1970, p.49). Por tanto, podemos notar que a concentração de terra foi o resultado de uma aliança entre o governo e os grandes fazendeiros, contra os moradores camponeses que eram organizados por seus líderes e promoviam retaliações.

O texto acima indica que em países agrários, subdesenvolvidos e em desenvolvimento, com a terra altamente concentrada, há propensão de manifestação de violência coletiva entre camponeses e aliança dos grandes fazendeiros com o estado<sup>7</sup>. Womack mostra a relação entre concentração de terra e guerra civil. Esse é apenas um estudo de caso, mas muitos outros poderiam ser trazidos aos estudos empíricos, como demonstraremos nesse texto quantitativamente. Em El Salvador, em 1979, por exemplo, a concentração de terra nas mãos dos fazendeiros de algodão e do café quase impossibilitou a aquisição de terra pelos pequenos proprietários, criando também uma grande quantidade de sem-terra (Seligson, 1995, p.44).

Consideramos que a concentração de terra tem seu poder explicativo como um dos determinantes ao início de guerra civil, especialmente em países agrários. Porém, na Tabela 1, não vemos nenhuma relação descritiva entre essas variáveis.

A Tabela 1 mostra que 21 guerras civis ocorreram entre 1969 e 1997, em países que apresentavam baixa concentração de terra, enquanto 22 guerras civis ocorreram em países com alta concentração de terra.

Apesar dessa descoberta descritiva fraca, a análise de regressão talvez ofereça outra perspectiva à associação de

**Tabela 1**  
**Concentração de terra e início de guerra civil**

	Concentração de terra		Total
	1-2 quartis	3-4 quartis	
Sem início de guerra civil	1.265	1.266	2.531
Com início de guerra civil	21	22	43
<b>Total</b>	<b>1.286</b>	<b>1.288</b>	<b>2.574</b>

Fonte: Autoria própria com base em FAO (2001), Lott (1979) e Fearon e Laitin (2001).

**Tabela 2**  
**Concentração de terra em país-ano com regimes democráticos e início de guerra civil**

	Concentração de terra e regimes democráticos		Total
	0	1	
Sem início de guerra civil	2.797	581	3.378
Com início de guerra civil	62	6	68
<b>Total</b>	<b>2.859</b>	<b>587</b>	<b>3.446</b>

Fonte: Autoria própria com base em FAO (2001), Lott (1979) e Fearon e Laitin (2001).

possíveis variáveis, ao final desse *paper*.

Mesmo assim, dados desagregados são relevantes a novas descobertas. Portanto, decidimos desagregar o tipo de regime de dentro dos grupos sobre concentração de terra. A explicação é oferecida mais adiante.

As guerras civis e as rebeliões agrárias teriam uma chance reduzida de ocorrência caso o regime político fosse autocrático. A razão é que seus cidadãos não teriam a oportunidade de se organizar coletivamente para se rebelar por conta da forte repressão que esse tipo de regime impõe a seus subordinados.

De maneira semelhante, em regimes democráticos, a incidência de guerra civil ou rebelião agrária seria menos provável porque os cidadãos não teriam a motivação do uso da força, pois eles poderiam se opor pacificamente e eleger um novo governo nas próximas eleições. Além disso, poderiam também tentar o *impeachment* do presente governo por meios constitucionais.

No entanto, quando o regime político é híbrido (uma mistura de características autocráticas e democráticas) o país poderia apresentar um risco elevado de entrar em guerra civil ou rebelião agrária, com a condição de que o país agrário (ou em desenvolvimento) apresentasse um alto índice de concentração de terra.

**Tabela 3**  
**Concentração de terra em país-ano com regimes autocráticos e início de guerra civil**

	Concentração de terra e regimes autocráticos		Total
	0	1	
Sem início de guerra civil	2.573	405	2.978
Com início de guerra civil	52	7	59
<b>Total</b>	<b>2.625</b>	<b>412</b>	<b>3.037</b>

Fonte: Autoria própria com base em FAO (2001), Lott (1979) e Fearon e Laitin (2001).

A interação das duas variáveis (concentração de terra e regime político) deve ser feito pelos seguintes motivos:

1. Regimes políticos como determinantes do início de guerra civil são investigados por vários autores (Hegre *et al*, 2001) e o assunto está ainda em discussão se regimes híbridos (ou *anocráticos*, como são popularmente conhecidos na academia) são realmente determinantes de guerra civil. Como tal, tentamos não dar autonomia a essa variável com a criação de interação;

2. Usamos na análise estatística a variável instabilidade política. É trazida da mesma metodologia que regimes políticos (banco de dados *Polity IV*, de Marshall e Jaggers,

2003) e, portanto, não seria viável a utilização de ambas as variáveis autonomamente para não interferir nos modelos estatísticos;

3. A variável concentração de terra apresenta muitas observações *missings* (1132) e utilizando-se somente regimes políticos híbridos que estão no poder em países onde a terra é altamente concentrada reduz-se o número de observações *missings* abruptamente (para somente 188).

As tabelas 2, 3 e 4 mostram regimes democráticos, autocráticos, e híbridos em interação com início de guerra civil. Por meio deles podemos ver se há alguma associação das variáveis.

Levando em consideração o número de guerras civis de cada tabela, podemos afirmar que em países com alta concentração de terra onde o regime político no poder é democrático, a relação entre o número de guerras civis e todos os países que tiveram guerras civis entre 1969 a 1997 é 0,09 (6/68). Esse número aumenta para 0,12 (7/59) quando a terra é concentrada e os regimes são autocráticos, e aumenta ainda mais para 0,17 (9/54) quando a terra é concentrada e o regime político no poder é híbrido.

Se graduarmos as chances de cada regime político em países que tem alta concentração de terra indo do maior para o menos, teremos o seguinte:

**Híbrido > Autocrático > Democrático**

Mesmo se isolássemos os regimes políticos e o início de guerra civil sem levar em consideração a concentração de terra, ainda assim teríamos o mesmo nível para os diferentes regimes políticos (como mostra a Tabela 5).

É relevante analisar estatisticamente considerando ambas variáveis (concentração de terra e concentração de terra em in-

## Tabela 4

### Concentração de terra em país-ano com regimes híbridos e início de guerra civil

	Concentração de terra e regimes híbridos		Total
	0	1	
Sem início de guerra civil	3.192	272	3.464
Com início de guerra civil	45	9	54
<b>Total</b>	<b>3.237</b>	<b>281</b>	<b>3.518</b>

Fonte: Autoria própria com base em FAO (2001), Lott (1979) e Fearon e Laitin (2001).

teração com regime político) em modelos diferentes, como faremos na próxima seção.

#### Dados

A variável dependente (ONSET) indica o início de guerra civil ou o primeiro ano desse evento. A intenção é basicamente explicar a presença ou ausência de guerra civil por meio da concentração de terra. Ela foi desenvolvida por Fearon e Laitin (2001), e não é muito diferente de variáveis semelhantes elaboradas por outros pesquisadores como Doyle e Sambanis (2000), Sarkees (2000) no *Correlates of War* e Gleditsch *et alli.* (2002) no *Uppsala Conflict Data Program*.

Em nossa análise, somente os dados que se referem ao período entre 1969 e 1997 são levados em consideração. Guerras que iniciaram antes desse período, mesmo que tenham entrado nele, não são consideradas. Porém, guerras civis que começaram durante o período e continuaram após 1997 são consideradas na análise.

A unidade de análise é país-ano com séries temporais. Esses países devem ter mais de um milhão de habitantes no começo do período estudado (1969) ou após sua independência (ex. Armênia em 1991), o que ocorrer antes. Países que deixaram de existir durante esse período (ex. República Democrática Alemã, em 1990), ou que se divi-

## Tabela 5

### Proporção de regimes políticos e o início de guerra civil

Tipo de regime	Proporção dos regimes (%)	Proporção do início de guerra civil (%)
Autocrático	46	38
Híbrido	20	45
Democrático	34	17
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Autoria própria com base em FAO (2001), Lott (1979) e Fearon e Laitin (2001).

diram (ex. Checoslováquia em República Checa e Eslováquia, a partir de 1993) foram adicionadas ao banco de dados. Existiam (N=) 147 países nessa situação.

As variáveis independentes centrais são chamadas de LANDCONC e HLANDCONC. A primeira representa a concentração de terra de uma unidade país-ano específica. Essa variável foi construída pelo desvio-padrão de dados originais da FAO/ONU (2001), baseado na classificação de donos de terra em cada um dos 11 grupos diferentes por área ocupada (até 1 hectare, 1 a 2 hectares, 2 a 5 hectares, 5 a 10 hectares, 10 a 20 hectares, 20 a 50 hectares, 50 a 100 hectares, 100 a 200 hectares, 200 a 500 hectares, 500 a 1000 hectares, mais de 1000 hectares). Dados adicionais foram extraídos de Lott (1979). Posteriormente, os dados foram transformados em quartis e então em 2 grupos, indicando (1) alta concentração de terra e (0) baixa concentração de terra.

A segunda variável (HLANDCONC) é a variável de interação de LANDCONC e regime híbrido. Esse regime político é considerado na literatura pela alta incidência de guerras civis e, por isso, será examinado nessa interação. Os regimes híbridos são mensurados por meio do banco de dados *Polity IV*, variando entre -5 a +5 na variável de nome polity (que possui os valores de -10 a +10).

LLESSFFARM é a variável de interação dos sem-terra e do pequeno proprietário. A primeira é binária, indo (1) de mais de ¼ de sem-terra na população total (Prosterman e Riedinger, 1987, pp. 26-27, tabela 2), e a segunda é contínua, representando a porcentagem de pequenos proprietários de um país (Vanhanen, 2003), após serem transformados em quartis. Essa variável tem 1535 observações *missings*.

GDPEN é a única variável econômica. Ela representa a renda *per capita* média em cada unidade país-ano. Essa variável foi construída com base no WDI 2001 (do Banco Mundial), PWT 5.6 e dados de consumo de energia do COW (Fearon e Laitin 2001). Ela é largamente utilizada por pesquisadores da área como variável de controle.

A variável INDEPENDENCE indica o país-ano que obteve sua independência (1) antes de 1914; (2) no período entre as duas guerras mundiais (1914-1945); ou (3) após a segunda guerra mundial. Os dados foram extraídos do *The World Factbook* da CIA.

TOTALRPOP é uma variável contínua extraída do Banco Mundial e transformada em quartis que representa a população rural total em cada país-ano.

INSTAB representa mais de 2 pontos de mudança nos últimos 3 anos na variável polity do banco de dados *Polity IV* (Marshall e Jaggers, 2003). Foi criada por Fearon e Laitin (2003). É uma variável binária, sendo (1) instabilidade política e (0) estabilidade política.

MTNEST indica a área montanhosa total do país. Ela



## Tabela 6

### Análise de regressão: o início de guerras civis e a concentração de terra

ONSET – Início de guerra civil	1	2	3
Concentração de terra [LANDCONC]	1,863* 0,622 (0,341)	2,386* 0,869 (0,513)	
Concentração de terra e regime híbrido [HLANDCONC]			2,614*** 0,961 (0,398)
Sem-terra e pequena propriedade [LLESSFFARM]		1,450** 0,371 (0,178)	
Renda per capita [GDPEN]	0,633*** -0,456 (0,178)	0,597** -0,515 (0,227)	0,618*** -0,481 (0,165)
Independência [INDEPENDENCE]	1,375* 0,318 (0,197)		1,289 0,254 (0,179)
População rural total [TOTALRPOP]	1,528*** 0,424 (0,162)	1,411* 0,344 (0,212)	1,507*** 0,410 (0,141)
Instabilidade política [INSTAB]	2,105** 0,744 (0,336)	3,548*** 1,266 (0,405)	1,729* 0,547 (0,317)
Área montanhosa [MTNEST]	1,171 0,158 (0,153)	1,128 0,121 (0,192)	
Número de observações	2.497	1.614	3.342
Número de grupos	91	56	135
Observações por grupo (min-max)	5-29	23-29	3-29
Teste de Hosmer-Lemeshow Goodness of fit	0,031	0,306	0,476

A tabela apresenta análise de regressão logística de efeito aleatório (*xtlogit*). Foi utilizado o programa Intercooled Stata 8.2. Significâncias: \*  $p \leq 0,1$ ; \*\*  $p \leq 0,05$ ; e \*\*\*  $p \leq 0,01$ . São apresentados o OR (*odds ratio*) na primeira linha de cada variável e o coeficiente na linha seguinte. O erro-padrão do coeficiente consta entre parênteses na terceira linha de cada variável. N=3.706 observações (de 147 países), 1969-1997.

foi transformada em quartis (Fearon e Laitin, 1999).

Apesar de algumas das variáveis independentes de interesse, relacionadas à terra, (quase) não se modificarem com o passar dos anos, entre 1969 e 1997, a análise de efeito aleatório pareceu ser o método mais apropriado de utilização, além de ser usada quando o evento é raro (muitíssimos 0s na variável dependente, e raros 1s). As variáveis que não mudam em todo o período para todos os países

analisados são: independência, sem-terra & pequeno proprietário. As variáveis que pouco mudam ao longo dos anos estudados são: população rural total e concentração de terra. Todas as variáveis, inclusive as contínuas, foram transformadas em ordinais/categóricas para serem analisadas pelo método estatístico mencionado.

As razões adicionais pelas quais foi escolhida a análise de efeito-aleatório em vez dos modelos de efeito-fixos são: (a) ela captura a variação por países, em contraste com a variação neles, por todo o período, no caso de efeito-fixos. Assim, a análise de efeito-aleatório é usada quando a diferença entre o período (número de anos) e o número de países é pequena. Nesse caso, têm-se 29 anos (ou menos, para países que se tornaram independentes após 1969 e/ou extinguíram-se antes de 1997) e 147 países (com o total de 3.706 observações), sendo o período mais do que 80% menor que o número de países; (b) a variável dependente (início de guerra civil = 1) é muito rara quando comparada aos países-ano livres de início de guerra civil (= 0), aparecendo apenas 69 vezes em 3.706 observações, portanto um número significativo de observações é eliminado quando o modelo de regressão de efeito-fixos é utilizado.

Dessa maneira, para facilitar os resultados de interpretação, foi utilizado *odds ratio* (OR), no *xtlogit*, ao invés de somente exibir o coeficiente regular, medindo assim a direção e a força de cada variável, no lugar de sua significância apenas. O OR indica o risco de início de guerra civil relativo ao risco de referência 1. Portanto, se OR = 1, ele não tem efeito no risco de referência (*baseline*); se OR = 3, o risco de início de guerra civil é triplicado; e se OR = 0,5, ele é reduzido pela metade. A significância foi dividida em  $p \leq 0,1$  (\*),  $p \leq 0,5$  (\*\*) e  $p \leq 0,01$  (\*\*\*), como consta na tabela 4.1. Portanto, a intenção foi mostrar a diferença de significâncias (não apenas expor a mais utilizada no intervalo de confiança de 95%), para levar em consideração a sua intensidade em determinada variável, em cada um dos modelos.

### Conclusão

Após analisar dados de quase todos os países existentes sobre a associação da concentração de terra e do início de guerra civil, chegamos à conclusão que essa variável é relevante e pode elevar o risco de início de guerra civil nos 147 países estudados nessa análise em cada um dos 3 modelos

expostos na última tabela.

Elegemos o modelo número 3 da tabela 6 sobre os outros dois pelas seguintes razões:

1. A variável independente principal desse *paper* é a concentração de terra (tanto com interação com o regime híbrido ou sem ela). A variável de interação apresenta significância 0,01 contra 0,1 da concentração de terra (sem interação) dos modelos 1 e 2;
2. O modelo 3 possui mais variáveis com significância onde  $p \leq 0,01$  do que os outros modelos;
3. O modelo 3 analisa 3.342 observações (num total de 3.706), enquanto o modelo 1 reduz esse número para 2497 e o modelo 2 para somente 1.614;
4. O modelo 3 considera a análise de 135 países (dos 147 incluídos no banco de dados), enquanto o modelo 1 apenas 91 e o modelo 2 menos ainda (somente 56 países);
5. O teste *Hosmer & Lemeshow* leva em consideração todas as variáveis independentes do mesmo modelo, medindo todo o conjunto e a relação das variáveis quando estão juntas. O modelo 3 apresenta o melhor desempenho (0,476) quando comparado aos outros dois modelos.

Essas são apenas algumas das razões pela qual elegemos o modelo 3 sobre os outros 3 disponíveis. Podemos explicar a ocorrência de guerra civil em qualquer país caso ele apresente um alto nível de concentração de terra em interação com regime híbrido, renda *per capita* baixa, grande população rural, e se o país é politicamente instável.

O tema desse artigo questiona se o papel da concentração de terra ao início de guerra civil é inibidor ou indutor desse evento. A primeira opção surge do controle dos grandes fazendeiros sobre os camponeses, podendo assim prevenir uma provável rebelião. Eles vivem, muitas vezes, perto uns dos outros e o poderoso grande proprietário pode evitar qualquer ato violento com a criação de mecanismos tanto de assistência básica como de repressão. De acordo à análise estatística realizada (na tabela 6) a segunda alternativa parece mais razoável e compensadora para o camponês, pois este quer (mais) terra para sua subsistência elementar.

A literatura deveria considerar as variáveis agrárias em geral e a concentração de terra em particular como parte integral das variáveis que podem explicar a ocorrência da guerra civil mundo afora.

## Notas

<sup>1</sup> A abordagem desse texto tanto pode ser de injustiça ou de cobiça, como são trabalhados na literatura mencionada. O primeiro tipo tem ligação mais direta com a “causa camponesa”. No entanto, mesmo que os líderes (de origem urbana e intelectuais) estão mais interessados em seu próprio enriquecimento, a alegação para mobilizar as massas é

principalmente sua exploração pelos grandes fazendeiros. Portanto, independentemente das táticas de recrutamento utilizadas, os resultados mostram que os camponeses são os atores centrais (ou, pelo menos, dão o apoio necessário) nas guerras civis.

<sup>2</sup> Como em algumas partes do continente africano, onde a propriedade da terra é comunitária e não privada.

<sup>3</sup> Veja Kurtz (2000).

<sup>4</sup> A definição escolhida de camponês é operacional e será utilizada na construção do banco de dados e em sua análise posterior.

<sup>5</sup> Os que são proprietários de grandes extensões de terra, alugando-as aos camponeses. Frequentemente eles vivem nas cidades, enviando seus administradores para cobrar aluguel. Eles também oferecem outros serviços, como alimentação e crédito aos camponeses. Os agricultores rurais pobres muitas vezes não têm como devolver o empréstimo e, assim, perdem o pequeno lote de terra que possuem, ou trabalham gratuitamente até a quitação do débito.

<sup>6</sup> A renda não se baseará apenas na extensão da terra, mas em sua utilização. Se o dono possui vasta área de terra somente para a pastagem de gado, o camponês será pobre. No entanto, se o agricultor possui uma pequena área onde planta arroz, ele pode prosperar (entrevista com James C. Scott, 2004).

<sup>7</sup> Em países desenvolvidos (mesmo em alguns países agrários com renda alta) a concentração de terra não leva à rebelião, já que esses países podem compensar economicamente os camponeses pelo mau tempo, catástrofes naturais, falta de competitividade, etc. com subsídios, crédito, conhecimento técnico. No mundo subdesenvolvido, no entanto, os investimentos eventuais que são aplicados nas regiões rurais vão principalmente aos grandes fazendeiros e não aos camponeses mais necessitados (Page, 1999, p.46).

## Referências bibliográficas

- CHRISTODOULOU, D. *The Unpromised Land: Agrarian Reform and Conflict Worldwide*. NJ: Zed Books Ltd., 1990.
- \_\_\_\_\_. Towards a typology of land tenure and land reform: Some relevant issues. In: Center of Agricultural Geography (ed.), *Agricultural Typologie and Land Utilization*. Verona, 1972.
- C.I.A., *The World Factbook*. Disponível em <<http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/>>.
- DOYLE, M. W., SAMBANIS, N. “International Peacebuilding: A Theoretical and Quantitative Analysis”. *American Political Science Review*, 94(4), December, 2000. Disponível em <<http://www.world-bank.org/research/conflict/papers/peacebuilding>>.
- FEARON, J. D., LAITIN D. D. *Additional Tables for ‘Ethnicity, insurgency, and civil war’*. Department of Political Science, Stanford University, 2003.
- \_\_\_\_\_. “Ethnicity, Insurgency, and Civil War”. First draft to be presented at the first LiCEP meetings in

- Duke University, 2001.
- \_\_\_\_\_. "Weak States, Rough Terrain, and Large-Scale Ethnic Violence Since 1945". Manuscrito não-publicado, Stanford, CA, 1999. Disponível em <<http://www.stanford.edu/group/ethnic/workingpapers/insurg1.pdf>>.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, *Supplement to the Report on the 1990 World Census of Agriculture: International Comparison and Primary Results by Country (1986-1995)*. Rome: FAO Statistical Development Series 9<sup>a</sup>, 2001.
- GLEDITSCH, N. P. *et al.* „Armed Conflict 1946–2001: A New Dataset”. *Journal of Peace Research*, Vol. 39, No. 5, 2002.;
- HEGRE, H. „Disentangling Democracy and Development as Determinants of Armed Conflict”. Artigo apresentado no Annual Meeting of International Studies Association. 27 February, 2003, Portland, Oregon. Disponível em <[http://econ.worldbank.org/files/24637\\_ddcwwb.PDF](http://econ.worldbank.org/files/24637_ddcwwb.PDF)>.
- \_\_\_\_\_. "Toward a democratic civil peace? Democracy, political change, and civil war 1816-1992". *American Political Science Review*, Vol. 95, No. 1, March 2001. Disponível em <[http://econ.worldbank.org/files/13214\\_CivilPeace.pdf](http://econ.worldbank.org/files/13214_CivilPeace.pdf)>.
- KENNEDY, P. *A Guide to Econometrics*. Cambridge, MA: MIT Press, 5<sup>th</sup> ed., 2003.
- KIRSCHENMANN, F. "The current state of agriculture: does it have a future?". In: Norma Wirzba (ed.). *The Essential Agrarian Reader: The Future of Culture, Community, and the Land*. US: University Press of Kentucky, 2003.
- KLATT, W. "Agrarian issues in Asia: II. Reform and insurgency". *International affairs*, Vol. 48, No. 3, July 1972.
- KURTZ, M. J. "Understanding Peasant Revolution: From Concept to Theory and Case". *Theory and Society*. Vol. 29, February 2000.
- LICHBACH, M.I. *The Rebel's Dilemma*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. "What makes rational peasants revolutionary? Dilemma, paradox, and irony in peasant collective action". *World Politics*, 46, April 1994, pp.383-418.
- LOTT, C. E. "Land Concentration in the Third World: Statistics on Number and Area of Farms Classified by Size of Farm". Wisconsin: Land Tenure Center, compilation of data, *Training & Methods Series*, n.28, 1979.
- MARSHALL, M. G., JAGGERS, K. *Political Regime Characteristics and Transitions, 1800-2002*. CIDCM, University of Maryland, 2003. Disponível em <<http://www.cidcm.umd.edu/inscr/polity/>>.
- MASON, T. D. *Caught in the Crossfire: Revolutions, Repression, and the Rational Peasant*. Rowman & Littlefield Publishers, 2004.
- \_\_\_\_\_. "Take Two Acres and Call me in the Morning: Is Land Reform a Prescription to Peasant Unrest?" *The Journal Of Politics*. Vol. 60, No. 1, 1998.
- MAY, R. A. *Terror in the Countryside: Campesino Responses to Political Violence in Guatemala, 1954-1985*. US: Center for International Studies, Ohio University, 2001.
- PAIGE, J. M. *Coffee and Power: Revolution and the Rise of Democracy in Central America*. US: Harvard University Press, Third edition, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Agrarian Revolution: Social Movements and Export Agriculture in the Underdeveloped World*. NY: Free Press, 1975.
- PROSTERMAN, R. L., RIEDINGER, J. M. *Land Reform and Democracy Development*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1987.
- SAMBANIS, Nicholas. "A Review of Recent Advances and Future Directions in the Quantitative Literature on Civil War". Trabalho apresentado na the Brookings Institution Workshop on Civil Violence, 26 January, 2001<sup>a</sup>.
- SARKEES, M. R. "The correlates of war data on war: An update to 1997". *Conflict Management and Peace Science*. Vol. 18, No. 1, 2000.
- SCOTT, J. C. *The moral economy of the peasant: rebellion and subsistence in Southeast Asia*. New Haven: Yale University Press, 1976.
- SKOCPOL, T. "What Makes Peasants Revolutionary?". In: Robert P. Weller and Scott E. Guggenheim (eds.), *Power and Protest in the Countryside: Studies of Rural Unrest in Asia, Europe, and Latin America*. US: Duke University Press, 1982;
- SELIGSON, M. A. "Thirty years of transformation in the agrarian structure of El Salvador". *Latin American Research Review*, Vol. 30. No. 3, 1995.
- VANHANEN, T. *Democratization: A Comparative Analysis of 170 Countries*. London: Routledge, 2003.
- WOLF, ERIC R. *Peasant Wars of the Twentieth Century*. NY: Harper & Row, 1969.
- WOMACK, J. *Zapata and the Mexican Revolution*. Alfred A. Knopf ed., New York, 1970.
- WORLD BANK. *The World development indicators*. CD-ROM, 2002.
- \_\_\_\_\_. *The Economics of Civil Wars, Crime, and Violence: Motivation*, 2001. Disponível em <<http://www.worldbank.org/research/conflict/motivation.htm>>.